



Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia

Curso: Gênero, alteridades e feminismos

Professor: Martinho Tota¹

Semestre letivo: 2022.2

Número de créditos: 04 (quatro). Carga horária total: 64h.

Dia e horário das aulas: Quinta-feira (das 08h às 12h e das 14h às 18h)

Ementa: Abordagem conceitual e metodológica sobre produção e expressões de gênero. Reflexões em perspectivas feministas das relações sociais (e de poder) em interface com as intersecções e os marcadores sociais de gênero/sexo, sexualidade/orientação sexual, raça/etnia, idade/geração e classe, considerando os contextos locais e transnacionais.

Avaliação: Seminários e trabalho final.

* * *

Primeira sessão

As Ciências Sociais e Humanas
abrindo novos campos
de estudo.

Novos campos de estudo ampliando
as Ciências Sociais e Humanas.

[1] SCOTT, Joan. A. “Gênero: uma categoria útil para análise histórica”. *Educação & Realidade*, 20(2), jul./dez. 1995, pp. 71-99.

[2] RUBIN, Gayle. “O tráfico de mulheres: notas sobre a ‘Economia política’ do sexo”. In: *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2017. pp. 9-61

¹ Endereço eletrônico: martinho.tota@ufc.br



[3] CORRÊA, Mariza. “A natureza imaginária do gênero da história da antropologia”. *Cadernos Pagu* (5), Campinas/SP, 1995, pp. 109-130.

[4] BONETTI, Aline L. “Uma antropologia feminista no Brasil?”. *Cadernos de Antropología Social*, nº 36, diciembre 2012, pp. 51-67.

[5] SUÁREZ, Mireya. “A problematização das diferenças de gênero e a antropologia”. In: AGUIAR, Neuma (org.). *Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres*. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997. pp. 31-48

[6] AGUIAR, Neuma. “Perspectivas feministas e o conceito de patriarcado na sociologia clássica e no pensamento sociopolítico brasileiro”. In: AGUIAR, Neuma (org.). *Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres*. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997. pp. 161-191

* * *

Segunda sessão

**Farol à vista
bons ventos soprando
novas ondas feministas.**

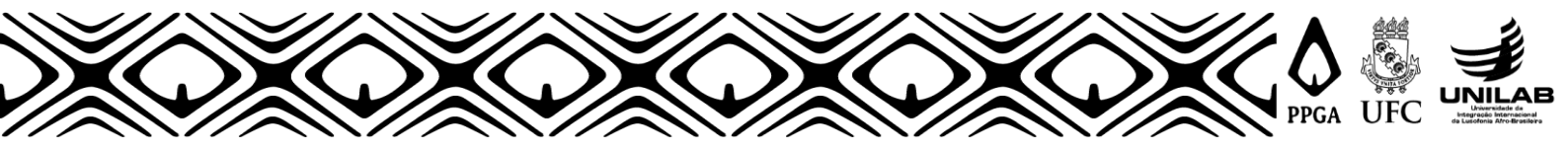
[7] MOORE, Henrietta. "Fantasias de poder e fantasias de identidade: gênero, raça e violência". *Cadernos Pagu* (14), 2000, pp.13-44.

[8] BUTLER, Judith. “Sujeitos do sexo/gênero/desejo”. In: *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. pp. 15-60

[9] HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. *Cadernos Pagu* (5), 1995, pp. 07-41.

[10] STHATHERN, Marilyn. *O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. pp. 27-77

[11] RICH, Adrienne. “Heterossexualidade compulsória e existência lésbica”. *Bagoas*, nº 05, Natal, 2010, pp. 17-44.



[12] CURIEL, Ochy. “El régimen heterosexual y la nación. Aportes del lesbianismo feminista a la Antropología”. In: BIDASECA, Karina & LABA, Vanesa Vazquez (comps.). *Feminismos e poscolonialidad: descolonizando el feminismo desde y en América Latina*. Buenos Aires: Ediciones Godot, 2011. pp. 49-93

* * *

Terceira sessão

Descentralizando, pluralizando
o “centro” –
centroS –,
Eliminando os cENTROS,
Multiplicando, proliferando as
“PERIFERIAS”

Deslocando:
Lugares-espacos-territórios-nações-aldeias-locais-globais,
Explorando-desestabilizando-descobrimdo
As múltiplas paisagens da alteridade.

[13] SEGATO, Rita Laura. “Género y colonialidad: en busca de claves de lectura y de un vocabulario estratégico descolonial”. In: BIDASECA, Karina & LABA, Vanesa Vazquez (comps.). *Feminismos e poscolonialidad: descolonizando el feminismo desde y en América Latina*. Buenos Aires: Ediciones Godot, 2011. pp. 17-47

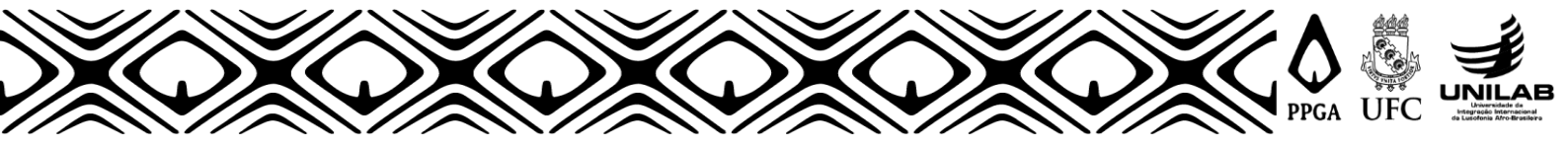
[14] ANZALDÚA, Gloria. “Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo”. *Estudos feministas*, ano 8, 1º semestre de 2000, pp. 229-236.

[15] McCLINTOCK, Anne. *Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. (Introdução e Capítulo 8 – “O escândalo da hibridez: a resistência das negras e a ambiguidade narrativa”. pp. 15-40; 433-477).

[16] DAS, VEENA. “O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade”. *Cadernos Pagu* (37), 2011, pp. 9-41.

[17] BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. *Cadernos Pagu* (26), 2006, pp. 329-376.

[18] SPIVAK, Gayatri C. *Pode o subalterno falar?*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.



* * *

Quarta sessão

Gênero... e gêneros
e raça
e etnia
e sexo
e classe
e religião
e geração
e +:
Interseccionalidades.

[19] GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. (Organização de Flavia Rios e Márcia Lima). pp. 281-324

[20] CARNEIRO, Sueli. “Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero”.
<http://www.geledes.org.br/em-debate/suelicarneiro/>

[21] COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019. (Parte I – “A construção social do pensamento feminista negro”, pp. 27-59)

[22] LORDE, Audre. *Irmã outsider*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. pp. 67-82; 91-134

[23] hooks, bell. “Intelectuais negras”. *Estudos Feministas*, ano 3, 2º semestre de 1995, pp. 464-478.

[24] AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. pp. 13-33

* * *



Quinta sessão

Pelo campo. Por outros campos.
Pelos sertões. Outros.
Pelos rincões. Pelos interiores da nação (de outra. Outras).
Das relações de gênero
e sexualidades (outras!)
em contextos rurais e interioranos.

[25] DEERE, Carmen Diana. “Os direitos da mulher à terra e os movimentos sociais rurais na reforma agrária brasileira”. *Estudos Feministas*, 12(1): 360, Florianópolis, janeiro-abril de 2004, pp. 175-204.

[26] QUADROS, Marion Teodósio de *et al.* “Mulheres jovens, sexualidade e redes de convivência em uma comunidade rural de Caruaru/PE: circuitos (des)integrados?”. *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, ano 16, volume 23(1): 2012, pp. 137-159.

[27] FERREIRA, Paulo Rogers. “Entre elas: afetividade *versus* complementaridade”. In: WOORTMANN Ellen F.; HEREDIA, Beatriz e MENASHE, Renata (orgs.). *Margarida Alves: coletânea sobre estudos rurais e gênero*. Brasília, DF: MDA, IICA, 2006. pp. 99-121

[28] MARQUES, Roberto. “Homoerotismo no Cariri cearense: inscrições de um objeto em suas relações com o silêncio”. *MÉTIS: história & cultura*, v. 10, nº 20, jul./dez. 2011, pp. 197-217.

[29] NASCIMENTO, Silvana de Souza Nascimento. “Homem com homem, mulher com mulher: paródias sertanejas no interior de Goiás”. *Cadernos Pagu* (39), julho-dezembro de 2012, pp. 367-402.

[30] TOTA, Martinho. “A via-crúcis de Jonas no Sertão da Paraíba: interseccionalidade, diferença e o Brasil atual”. *Cadernos Pagu* (62), 2021, pp. 1-17.

* * *



Sexta sessão

“Se quiserdes agora figurar um índio,
basta imaginardes um homem nu,
bem conformado e proporcionado de membros,
inteiramente depilado...”².
E se acaso quiserdes agora figurar um índio, Léry?
Gênero e sexualidades em contextos indígenas.

[31] FRANCHETTO, Bruna. “Mulheres entre os Kurkúru”. *Estudos feministas*, ano 4, primeiro semestre de 1996, pp. 35-54.

[32] LASMAR, Cristiane. “Mulheres indígenas: representações”. *Estudos feministas*, ano 7, primeiro e segundo semestres de 1999, pp. 143-156.

[33] McCALLUM, Cecília. “Nota sobre as categorias ‘gênero’ e ‘sexualidade’ e os povos indígenas”. *Cadernos Pagu* (41), julho-dezembro de 2013, pp. 53-61.

[34] SACCHI, Ângela. “Mulheres indígenas e participação política: a discussão de gênero nas organizações de mulheres indígenas”. *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, ano 7, volume 14 (1 e 2), 2003, pp. 95-110.

[35] CANCELA, Cristina Donza; SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; MACHADO, Almiros. “Caminhos de uma pesquisa acerca da sexualidade em aldeias indígenas no Mato Grosso do Sul”. *Revista de Antropologia*, v. 53, n° 1, São Paulo, 2010, pp. 199-235.

[36] FERNANDES, Estêvão. Rafael. “Homossexualidade indígena no Brasil: um roteiro histórico-bibliográfico”. *ACENO*, v. 3, n° 5, jan.-jul. de 2016, pp. 14-38.

* * *

² LÉRY, Jean de. *Viagem à Terra do Brasil*. São Paulo: Martins: Ed. da Universidade de São Paulo, 1972. pp. 79-80



Sétima sessão

“Nunca vi rastro de cobra
nem couro de lobisomem...”

Ou

Polindo os cristais das masculinidades...
com mãos banhadas em azeite.

[37] GROSSI, Miriam Pillar. “Masculinidades: uma revisão teórica”. *Antropologia em primeira mão*, Florianópolis, 2004, pp. 1-37.

[38] CONNELL, Robert W. & MESSERSCHMIDT, James W. “Masculinidade hegemônica: Masculinidade hegemônica: Masculinidade hegemônica: repensando o conceito repensando o conceito”. *Estudos Feministas*, 21 (1): 424, Florianópolis, janeiro-abril/2013, pp. 241-282.

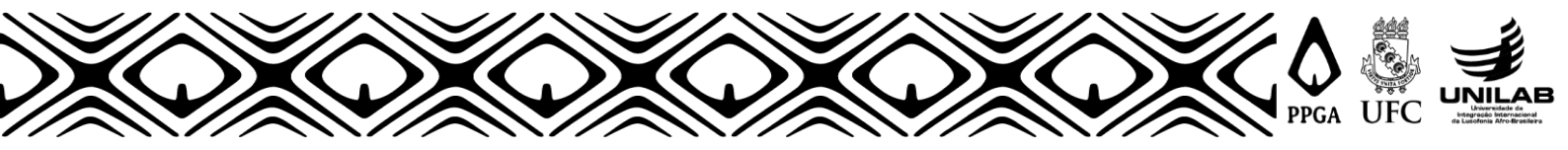
[39] WELZER-LANG, Daniel. "A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia". *Estudos Feministas*, ano 9, segundo semestre de 2001, pp. 460-482

[40] MISKOLCI, Richard. “Machos e *Brothers*: uma etnografia sobre o armário em relações homoeróticas relações homoeróticas masculinas criadas masculinas criadas masculinas criadas *on-line*”. *Estudos feministas*, 21(1), Florianópolis, janeiro-abril/2013, pp. 301-324.

[41] MACHADO, Lia Zanotta. “Masculinidades e violências. gênero e mal-estar na sociedade contemporânea”. *Série Antropologia* (290), Brasília, 2001, pp. 1-33.

[42] ALVES, Maria de Fátima Paz. “Sexualidade e prevenção de DST/AIDS: representações sociais de homens rurais de um município da zona da mata pernambucana, Brasil”. *Cad. Saúde Pública*, 19 (Sup. 2), Rio de Janeiro, 2003, pp. S429-S439.

* * *



Oitava sessão

No rosto, no olhar, na pele,
No corpo, no sangue, no nome, na alma:
Violência sexual e de gênero
e movimento LGBTQIA+ no Brasil.

[43] GREGORI, Maria Filomena. *Cenas e queixas*: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. São Paulo: Anpocs/Paz e Terra, 1993. pp 123-198

[44] PISCITELLI, Adriana. “Violências e afetos: intercâmbios sexuais e econômicos na (recente) produção antropológica realizada no Brasil”. *Cadernos Pagu* (42), janeiro-junho de 2014, pp. 159-199.

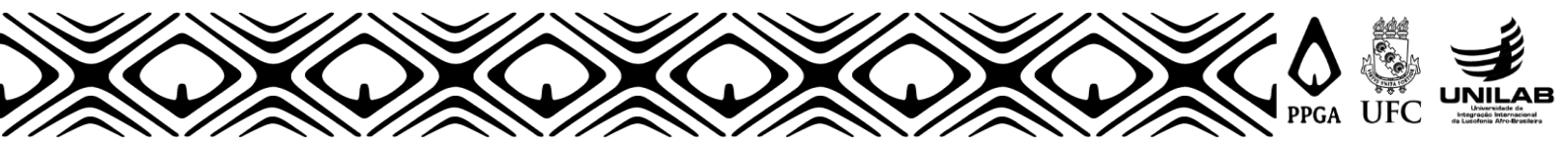
[45] EFREM FILHO, Roberto. “Corpos brutalizados: conflitos e materializações nas mortes de LGBT”. *Cadernos Pagu* (46), janeiro-abril de 2016, pp. 311-340.

[46] FACCHINI, Regina e FRANÇA, Isadora Lins. “De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro”. *Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana*, nº 3, 2009, pp. 1-17.

[47] SEFFNER, Fernando. “Composições (com) e resistências (à) norma: pensando corpo, saúde, políticas e direitos LGBT”. In: COLLING, Leandro (org.). *Stonewall 40 + o que no Brasil?*. Salvador: EDUFBA, 2011. pp. 57-78

[48] FERNANDES, Felipe Bruno Martins. “Uma abordagem antropológica das políticas transnacionais de direitos LGBT: circulação teórica e deslocamento territorial”. In: GROSSI, Miriam Pillar Grossi e FERNANDES, Felipe Bruno Martins Fernandes (orgs.). *A força da “situação” de campo: ensaios sobre antropologia e teoria queer*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018. pp. 29-49

* * *



Nona sessão

Porque é possível desejar,
queerer
uma existência *queer*.
Porque é permitido,
aconselhável, necessário, imperativo
Trans
formar
O mundo em que vivemos
e os universos
– múltiplos, inumeráveis, plurais –
que nos habitam.
Provocações *Queer* e transfeminismos.

[49] LOURO, Guacira Lopes. “Teoria *Queer*: uma política pós-identitária para a educação”. *Estudos feministas*, ano 9, segundo semestre de 2001, pp. 541-553.

[50] PRECIADO, Paul B. “Multidões *queer*: notas para uma política dos ‘anormais’”. *Estudos feministas*, 19(1), Florianópolis, janeiro-abril de 2011, pp. 11-20.

[51] BENTO, Berenice. “Política da diferença: feminismos e transexualidades”. In: COLLING, Leandro (org.). *Stonewall 40 + o que no Brasil?*. Salvador: EDUFBA, 2011. pp. 79-110

[52] MELLO, Anahi Guedes de. “Dos pontos de vista antropológico, *queer* e *crip*: corpo, gênero e sexualidade na experiência da deficiência”. In: GROSSI, Miriam Pillar Grossi e FERNANDES, Felipe Bruno Martins Fernandes (orgs.). *A força da “situação” de campo: ensaios sobre antropologia e teoria queer*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018. pp. 255-277

[53] ROJAS, Leticia & AGUIRRE, Alex. “Políticas trans-feministas y trans-fronterizas desde las diásporas trans migrantes”. *Migrantes transgresorxs*. In: VÁRIXS AUTORXS. *Transfeminismos: epistemes, fricciones y flujos*. Tafalla/Espanha: Txalaparta, 2014. pp. 127-139

[54] RODOVALHO, Amara Moira. “O cis pelo trans”. *Estudos feministas*, 25 (1), Florianópolis, janeiro-abril de 2017, pp. 365-373.

